

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

ALFABETIZAÇÃO

A Educação pública de Mato Grosso superou mais uma meta estabelecida pelo Governo do Estado no Plano Educação 10 Anos. O estado registrou 60,59% de crianças alfabetizadas, superando a meta estadual de 59,2% e reforçando os avanços de uma política pública estruturada em regime de colaboração com os municípios.

CRESCIMENTO

O resultado foi divulgado nesta sexta-feira, 11, pelo Ministério da Educação (MEC), e faz parte do Indicador Criança Alfabetizada (ICA) de 2024, ferramenta estratégica que permite acompanhar, de forma padronizada, o nível de alfabetização das crianças brasileiras ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

RESULTADO

Para o secretário de Estado de Educação, Alan Porto, o crescimento de 3,39 pontos percentuais em um ano evidencia a eficácia das ações desenvolvidas no estado, que incluem formação docente, monitoramento da aprendizagem e valorização de boas práticas escolares. A expectativa é de que esses avanços se consolidem.

a República Populista, a Ditadura Militar e finalmente a Nova República, esta última que vem desde a redemocratização em 1985 até os dias de hoje, e é marcada muito fortemente pela participação social e pela democracia.

Pois bem, mas afinal, o que queremos dizer com essa pequena visita à história? A resposta é bem simples, que o Brasil já foi colônia, já teve reis, já foi governado por poucas famílias, que sentiu a mão pesada do Estado, e que hoje é um país livre, democrático e soberano, onde a vontade de seu povo se manifesta nas eleições, e onde todos os brasileiros natos ou não, se curvam à uma única lei.

Por falar em soberania, nos últimos dias o Brasil recebeu, via mídia social, uma carta do governo americano dizendo que, a partir de 1º de agosto de 2025, os produtos brasileiros terão incididos sobre eles uma taxa de 50% para participar do mercado norte americano, o que tecnicamente não tem nenhum respaldo técnico ou econômico, e ainda vai além, se achar que pode nos retaliar, se preparem, nossa sobretaxa pode não ter limite!

Isso mesmo, 50% de pedágio, o que inviabiliza totalmente as exportações nacionais para a terra do Tio San, como o suco de laranja, o café e a carne bovina.

Imediatamente começou a gritaria. De um lado, “tá vendo, nós avisamos, ele vai acabar com o Brasil!” De outro lado, “calma aí companheiro, aqui tem regra, e ela vale para todos, não vamos ser intimidados!”.

Mas o fato que é a metade de 100 é um duro golpe na economia nacional, serão milhões de empregos perdidos, e bilhões de prejuízo aos cofres públicos e aos produtores rurais e empresas privadas.

Mas e agora? Agora é cabeça fria e negociar. Usar da diplomacia para fazer do limão uma limonada.

O mercado americano é importante, claro que é, mas ele não é o único. Agora, mais do que nunca, é necessário mostrar ao mundo a qualidade e volume dos nossos produtos agrícolas. Mostrar que somos confiáveis e que estamos prontos para atender a qualquer nível de exigência, e ainda assim somos competitivos.

O mundo é muito grande e tem bilhões de bocas que precisam ser alimentadas diariamente. Mas a soberania de um povo é única, e não pode ser ameaçada por comprador nenhum. Dessa forma vamos definir nosso futuro, e devemos isso ao nosso passado.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



TANGARÁ DA SERRA DISPONIBILIZA 75 VAGAS PARA CURSOS GRATUITOS

Com qualidade e gratuidade, o Centro de Educação Profissional (CEP) de Tangará da Serra, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Mato Grosso (Senac-MT), está com 75 vagas disponíveis para cursos presenciais, com início nesta semana.

As qualificações profissionais são para Massagem com Pedras Quentes, Massagem Modeladora e Turbinada, Noções Básicas das Rotinas Administrativas, Técnico em Segurança do Trabalho, Preparo de Bolos e Tortas, Preparo de Salgados e Panificação e Confeitaria, ministradas de segunda a sexta-feira.

O Senac-MT oferece chances para quem deseja trabalhar com produtos, serviços ou ingressar no mercado formal, com um time de professores capacitados e uma estrutura moderna.

O gerente do Cep Tangará da Serra, Alan Araújo, explica que os cursos são para atender às necessidades do mercado e garantem a qualidade de ensino com selo Senac. “Essas 75 vagas gratuitas representam uma excelente oportunidade para quem busca se qua-



FOTO: DIVULGAÇÃO

lificar e conquistar espaço no mercado de trabalho. No Senac-MT, prezamos por uma formação prática, atualizada e alinhada às necessidades das empresas, do mercado e da comunidade. Nossos cursos são ministrados por profissionais experientes e com infraestrutura moderna, garantindo um aprendizado de excelência com a qualidade Senac. É a chance de transformar a vida por meio da educação profissional”.

Os interessados podem matricular-se presencialmente na unidade ou pela Central de Relacionamento no WhatsApp (65) 99919-7188, de segunda a sexta-feira, das 07h às 18h.

(Maju Souza / Assessoria)

Educação técnica

O Governo de Mato Grosso quer dobrar a educação técnica e profissional (EPT) para 63 municípios até 2026. Para isso, a Seciteci propôs uma parceria com a Unemat para viabilizar a verticalização do ensino, conceito que permite ao estudante técnico acesso direto ao ensino superior na mesma área. Atualmente são 17 Escolas Estaduais, que atendem 6.175 estudantes distribuídos em 26 cursos técnicos, espalhados por 28 cidades.